

V O Z

ALLEGORICA,

QUE SENDO O ASSOMBRO DOS HOMENS NAS
montanhas de Judéa, foy o terror dos Leões no sitio de
Campo-mayor,

O GRANDE

BAUTISTA,

INCLYTO PROTECTOR, E SOBERANO ASYLO
da mesma Praça,

E X P O S T A

EM HUM SERMAM CHRONOLOGICO, PANEGYRICO, E GRATULATO-
rio, que na Igreja do mesmo Santo em acção de graças pelo glorioso triunfo, que
a dita Praça alcançou no apertado sitio, em que havia cinco annos a tinham
posto as Armas de Castella, pégou em 27. de Outubro de 1717.

O P. Fr. MANOEL DE FIGUEYREDO,
Augustiniano;

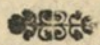
D I R I G I D A

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

PEDRO MASCARENHAS
DE CARVALHO,

*Do Conselho de Sua Magestade, & do de Guerra, Governador das Armas do Exercito, &
Provincia do Alem-Tejo, Commendador das Commendas de S. Eugenia Dala, do Paul da
Goleã, & de S. Vicente de Fornellos da Ordem de Christo,*

POR ANTONIO DIAS DA SYLVA E FIGUEYREDO.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade,

M. DCCXVIII.

Com todas as licenças necessarias.



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

ENAM he eleyção do arbitrio, *sem destino da natureza, seguir o trovão ao rayo, a quem senão à pessoa de V. Exc. que foy o rayo para conseguir a vitoria, havia de buscar a Vóz, que foy o trovão, para publicar o triunfo? A V. Exc. pois segue esta Allegorica Vóz, senão como brado de suas proezas, por ser para tão grande rayo pequeno trovão, ao menos como ecco do seu estrondo; porque trovão, & rayo, publica nas acções de V. Exc. orayo na valentia da espada, que o seu alento vibra; o trovão na Vóz do Bantista, que o seu affecto celebra. E fomentando ao mesmo tempo a Vóz, & a espada, poupa aos politicos disputarem, a quem se deve mais, se à espada, que conseguiu a vitoria das batalhas, se a Vóz, que eternizou a memoria dos triunfos: pois unindo hum, & outro empenho, tem espada para vencer, & Vóz para publicar.*

Segundo, porèm mais discreto, Cesar admira o mundo em V. Exc. porque não fia só dos rasgos da penna os triunfos da espada; mas tambem para que a espada seja immortal prenda no Templo da Fama, lhe consagra a fama no melhor Templo. Ao Templo da Vóz, que he o Bantista, dedica V. Exc. todos os annos o rayo, que he a sua espada; & se no seu campo alcançou hũa vitoria com o valor, na sua Igreja acclama repetidos triunfos com a devoção. Pelos gran-

diosos cultos, que repete, dedica o esforço do coração, que o alenta; & pelo triunfo, que ao Baptista consagra, encontra no mesmo Baptista a melhor Voz, que o publica. Dão-se aqui as mãos a espada, & a Voz, & mostram ao mundo, que quem cinge aquella espada, tem Voz, & mãos, mãos para obrar com valor, & Voz para ordenar com acerto.

Ambas estas prendas herdou V. Exc. com o nobilissimo sangue que lhe pulsanas veas: ser à picalla na modestia, apotarlhe as luzes de sua ascendencia. Para o Sol saber que tem luzes, não necessita de que lhe fação reflexos: quantos rayos despede, tantos resplandores brilha. Assim fez V. Exc. estas luzes adquiridas, como se não fossem herdadas. Por herança derão a V. Exc. antigos lustres no berço; mas pelo desempenho lhes deu V. Exc. novas glorias com o braço: & se o nascimento lhe concedeo a primeyra pòsse, as acções lhe desempenhàrão a segunda gloria.

Nos animos Cesareos, disse o Poeta, que nunca o valor sofrèra infancias; porque ancioso o coração procura logo mostrar que o seu sangue he purpura, rubricando com elle as campanhas, que piza. Isso foy o que admirou o mundo em V. Exc. que nascendo com hum valor gigante desde menino, enlaçando as ternuras de Minerva com os horrores de Marte, foy levado nos braços de sua heroicidade para o Templo da Fama. Excedendo àquelle Rey, que em menino triunfava dos leões, quando V. Exc. contava mais alentos, que annos; por que estes apenas chegavão ao principio da adolescencia, & aquelles excedião o termo da Arithmetica; se vio Mestre de Campo em Ceuta, em cuja estacada acompanhado de sós trinta Portuguezes, rebateo a furor de dous mil Mouros, que vinhão fazer preza nos leões. Mudouse ao depois a sorte, mas não o valor; por q̄ tendo agora V. Exc. mayor Campo, em que mostrasse o seu esforço, aos mesmos leões veyo tirar a preza.

Chegou o valor de V. Exc. ao zenith, subindo, mas
 não

Caesaribus virtus
 contigit ante diem.
 Ovid. Fast. 1.

DEDICATORIA.

5

não crescendo; por que logo do Oriente mostra o Sol toda a sua grandeza, ainda que não occupe toda a sua esfera, & os mesmos leões, que lhe devião a nuvem para os amparar, lhe experimentarão o rayo para os destruir. Diga-o Bada-jós no seu sitio, ainda sendo V. Exc. General da Artelha-ria, a fez laborar com tão incessante fogo, que parecia se ti-nha trasladado à terra a promptidão de hum Júpiter em despedir rayos. Publique-o Alcantara, & Ciudad Rodri-go o confesse, para cujas conquistas, com tanta presteza se empenhou o ardor de V. Exc. em pôr as brechas capazes de ser montadas, que só tendo mudado a sua esfera o quar-to elemento, se podia ver junto tanto fogo.

Testemunhe o Valença, que com mayor estrago o experi-mentou: pois ainda hoje em cada pedra de sua muralha se levanta hum padrão ao valor de V. Exc. a cuja disposição (sendo o Sargento mór de Batalha, que estava de semana) se cometeo o ordenar a montada da brecha, & se deveo o conseguir-se o feliz successo da conquista. Affirme-o aquel-la occasião, em que sendo V. Exc. mandado a restaurar a Provincia de Tras dos Montes, levando consigo só mil ho-mens, ganhou mais Villas, do que levava Soldados; pois fazendo retirar ao inimigo, restaurou a nossa Provincia, & na de Castella avenio à obediencia del-Rey de Portugal mais de quatrocentos Lugares, & entre elles as tres Pra-ças de Carrajales, Puebla de Sinabria, & Alcaniças. E se não recuperou logo Miranda, de tal sorte dispoz o seu bloqueyo, que na campanha seguinte se rendeo sem nos cus-tar hum só tiro.

Ao valor com que V. Exc. sabe acometer aos inimigos, lhe corresponde o zelo, com que procura defender a Patria. A experiêcia mostrou a todos q̄ em quanto V. Exc. gover-nou as Armas da Provincia do Alē Tejo, no mayor fervor da guerra, de tal sorte dispoz as cousas com o seu acerto, q̄ ainda os perigos, que ameaçavaõ a Provincia, se cõverteraõ

em triunfos, que acclamou o Reyno. O mesmo tinhão já admirado as nações estrangeyras, quando no Principado de Catalunha governou V. Exc. as tropas Portuguezas. Aqui sim deu o Reyno a conhecer a gloria de seu poder, trasladando aos alheys idiomas este livro Portuguez de mayor valor.

Excessivo foy o cuydado com que V. Exc. atalhou as perdas do Reyno. Quando levantamos o sitio a Badajós, se mostrou V. Exc. tão zeloso em retirar por entre hum chuveyro de balas inimigas o trem da nossa artilharia, que não se poupando ao trabalho do corpo, nem attendendo às inclemencias do tempo, nem reparando nas incommodidades do lugar, com nunca visto exemplo, chegou a apear-se, para com o seu ardor expedir a conducção. E soldando com o seu ouro as quebras do nosso bronze, dispendeu grande quantidade de moedas, por infundir mayor alento nos Soldados, com cujas forças supprio as dos brutos, que já não bastavaõ para tirar pelo pezo dos carros.

No encontro da Almadragueyra, bastou a presença de V. Exc. para corroborar o valor da nossa Infantaria, que descuberta no campo ficava exposta aos impetos da Cavallaria inimiga. Mas capitaneada por V. Exc. se poz em tão boa forma, que abandonando com a mosquetaria os batalhões, que a acometerão, fez hũa tão composta retirada, que pode acclamar-se por gloriosa vitoria.

Tal era a confiança, que toda a Provincia tinha na pessoa de V. Exc. que para recobrar alentos, não era necessario, que V. Exc. empenhasse acções, bastavaõ as vozes. Hũa aviso, que V. Exc. introduzio em Barbacena, estando atacada com força improporcionada à debilidadade de hũ pequeno Castello, infundio tanto valor aos sitiados, & causou tanto susto aos sitiadores, que com tanto mayor gloria nossa, quanto menor se considerava a nossa resistencia, se precisãõ estes a deyxar o campo àquelles. Sem duvida temerãõ

de correr a mesma fortunano assalto de Barbarena, que tinham experimentado na interpretação de Arronches. Lá hui aviso opportuno lhes fez levantar o Campo, cá hum socorro tempestivo lhes fez perder os petrechos. Em hum Castello bastou a Voz de V. Exc. para que os inimigos largassem o Campo com a empreza; em hũa Praça sobrou a providencia, para que deyxassem os petrechos com as vidas.

Finalmente coroou V. Exc. todos estes triunfos de seu esforço com a gloriosa defesa, que Campo mayor deve ao seu braço, a tempo, que para ser agloria só dos Soldados Portuguezes, se tinham recolhido as nações auxiliares. A qui triunfou muytas vezes o industrioso valor de V. Exc. dos porfiados empenhos do inimigo, que fiado em onze mil cavallos, com que cobria o campo, tinha por certo o bloqueyo, & por infallivel a conquista. Mas assim a conquista, como o bloqueyo, lhe impedio a provida disposição de V. Exc. a conquista, entrando na Praça poucos dias antes do assedio, & alentando aos Soldados para hũa incontrastavel resistencia; o bloqueyo, introduzindo tres opportunos socorros no tempo do sitio, & augmentando o presidio para hũ glorioso triumpho. E por mais que o Leão aguçou as garras para a preza, veyo V. Exc. tirar a preza das garras ao Leão. Não lhe valeo a este a sua fereza, porque lhe oppoz V. Exc. o seu esforço: não lhe aproveitou a sua vigilancia, por que lha superou V. Exc. com a sua cautela: não lhe servirão os seus assaltos, por que lhos rebateo V. Exc. com os seus socorros. Nem com a fortaleza de suas armas, nem com a multidão de seus Soldados, nem com a industria de seus Engenheynos atemorizou o inimigo a esta Praça; por que desconfava em V. Exc. este campo por seguro, quando em nenhũ campo desconfava V. Exc. por vigilante. Emfim quando o Leão intentava ser senhor de mayor Campo, nem anda do campo que pizava foy senhor; por que vencido em todas as suas emprezas, tão longe esteve de ganhar o campo alheyo, que antes largou o seu.

Levantou

Levantou o inimigo o sitio, & segunda vez entrou V. Exc. na Praça: & para mostrar, que não necessitava de que a ausencia do inimigo lhe d'esse passagem (quando o seu valor por entre os contrarios sabia abrir caminho) acompanhado de sós cincoenta cavallos, passou à vista do exercito Castelhana, frustrando os intentos de mil, que este mādou a fazer preza na sua pessoa, & impedir o passo à sua valentia. Já não necessitava a Praça de hum tão grande soccorro, mas procurava a devoção, que V. Exc. tem ao Bautista, de hũa tal demonstração de seu affecto; & assim desprezou os perigos da pessoa, por lograr os empenhos da devoção. A primeyra casa, que V. Exc. visitou em Campo-mayor, foy a Igreja do Bautista, & dandolhe as graças, mostrou ao mundo, que a sua piedade correspondia ao seu esforço, pois ao triumpho da vitoria seguia logo com acção de graças.

Nestas que V. Exc. todos os annos repete, tem a melhor Vóz para clarim de seus triumphos, & levanta o mayor padrão para memoria de suas proezas. Não cabem todas na concisão de hũa Dedicatoria; porque he pequena esfêra para tanto rayo: & assim dissimule a generosidade de V. Exc. que dè o primeyro lugar àquellas, que no nosso reconhecimento o tem primeyro.

Por todas estas acções me reconheço o mais devedor a V. Exc. assim porque contrahi a obrigação, em que Campo-mayor minha patria està ao inviçto braço de V. Exc. a quem deve o seu triumpho, como por que participey da gloria, que o P. Fr. Manoel de Figueyredo, meu irmão, teve na eleyção de V. Exc. por ser o Orador na acção de graças, que a generosidade de V. Exc. consagra todos os annos ao Bautista, a quem tributa esta ultima vitoria. Ambos nos consideravamos igualmente obrigados, & com impaciente ambição procurava cada hum de nós romper na primeyra demonstração de agradecido. Teve meu irmão a primeyra

sorte em Orar ; eu procurey ter a segunda em offerecer , para que devendo ambos o favor , ambos confessassemos a obrigação.

Esta offerta pois , que consagro a V. Exc. se foy pio roubo , que fiz ao estudo de meu irmão , não foy injuria com que offendesse o seu cuydado. Do estudo podia ser roubo ; porque n sua modestia recusava dar o papel à luz publica ; mas do seu cuydado não foy injuria ; porque a attenção com que elle venera a V. Exc. anticipava no affeeto , o que eu seguia na execução. Recompensamos ambos este mutuo roubo ; porque assim como eu me refundi nas vozes de meu irmão , quando elle prégou o Sermao , assim meu irmão se une aos rasgos da minha penna , quando eu a V. Exc. offerereço o papel. E assim em testemunho do reconhecimento de ambos , aceyte V. Exc. esta Allegorica Vóz , que prégou hum , & lhe dedica outro.

Na offerta não pertendo merito , antes allego desculpa ; porque póde condenarse por crime de liviandade , querer pagar com vozes , que correm por moeda de vento , obrigações , que são de tanto pezo. Mas tambem póde ser attenção do reconhecimento , romper em demonstrações de agradecido ao menos pelas vozes , quem se considera obrigado a V. Exc. pelas acções. Ouça o mundo nestas vozes , que a V. Exc. dirijo , hum ecco das suas proezas , que a Fama com todas as suas linguas publica , & o mesmo mundo dirà , que bem póde correr a moeda desta Vóz , quando a não falsee a adulação ; por que das acções de V. Exc. mais sabe dizer a confissão da verdade , que fingir o encarecimento da lisonja. Guarde Deos a pessoa de V. Exc. para desempenho de Cãpo mayor , gloria de Portugal , & veneração de todo o Orbe.

De V. Exc. fidelissimo criado

Antonio Dias da Sylva & Figueyredo.

B

LI.



L I C E N C A S

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Vio Sermaõ Chronologico, Panegyrico, & Gratulatorio, que na Igreja de S. Joaõ Bautista de Câpo-mayor, em honra, & acção de graças ao mesmo Santo, insigne Protector daquela Praça, prégou o R. P. M. Fr. Manoel de Figueyredo, & com o nome de *Voz Allegorica* pertende imprimir seu irmão Antonio Dias da Sylva & Figueyredo; & me parece, que este merece louvado pela violencia neste caso justa, que fez à modestia do Author, em querer publicar hum Sermaõ, que prégado foy todo Voz, & lido farà a todos vozes: foy todo Voz em applauso do grande Bautista, & dos Portuguezes; & farà a todos vozes em louvores do Prégador, bem mercedos pela erudição que mostra, elegancia com que falla, & propriedade com que accõmoda os Textos mais exquisitos às circumstancias mais singulares. Por todas, & por não conter cousa contra a Fé, & bons costumes, merece este Sermaõ a licença de se imprimir. Lisboa Occidental, & Congregação do Oratorio 16. de Fevereyro de 1718.

Francisco Xavier.

EMINENTISSIMO SENHOR.

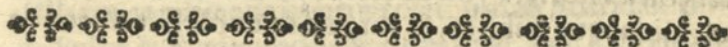
Vio Sermaõ Chronologico, Panegyrico, & Gratulatorio, que o M. R. P. M. Fr. Manoel de Figueyredo, benemerito filho do grande Patriarcha Santo Agostinho, prègou na Igreja de S. Joaõ Bautista da Villa de Campo. mayor, em acção de graças ao mesmo Santo pelo glorioso triumpho, que aquella Praça conseguiu com a sua protecção, das armas de Castella: & nelle observei duas admiraveis, & alentadas vozes, que na harmonia, & consonancia que fazem, prodigiosamente se correspondem: hũa he voz do Ceo, outra he voz da terra; a voz do Ceo obrando, a voz da terra descrevendo; aquella obrando milagres, esta dizendo maravilhas. A voz do Ceo he a voz do Bautista, que alcançou a vitoria; a voz da terra he a voz do Orador Evangelico, que publica, & entoa o triumpho. E se o ecco da voz do Bautista foy terror aos Castelhanos, o ecco da voz do Prègador serà affombro aos Portuguezes; porque não pôde deyxar de dar brado hum Sermaõ, que todo he voz. O certo he, que o Bautista, se mencou aos Soldados a espada para os golpes, tambem dirigio a penna do Escritor para os rasgos, pois refere com tanta discrição o glorioso successo das Armas Portuguezas, ajudadas do superior patrocínio, que as subtilizas da penna correspondem aos fios da espada: ponderando tudo com tanta propriedade, & eloquencia, que parece, as feridas lhe ministrãraõ no sangue a tinta para o decifrar; & o valor dos sitiados a valentia para o dizer. E se por esta vitoria se devem ao glorioso Bautista os applausos de grande Santo, & admiravel Protector; por este Sermaõ merece o Panegyrista as acclamações de excellente Prègador. E porque nada contém, que offenda a pureza da Fé, & bons costumes, he dignissimo

de se expor, por meyo da estampa, aos olhos do mundo, para que logre a dita de o ver no papel, quem não teve a fortuna de o ouvir no pulpito. Este he o meu parecer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental, Hospicio do Duque 5. de Março de 1718.

Fr. Boaventura de São Gião.

Vistas as informações, pode se imprimir o Sermao de que trata esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 8. de Março de 1718.

*Ribeyro. Rocha. Fr R. Alencastre. Guerreyro.
Portocarreyro. Carneyro.*



Do Ordinario.

Pode se imprimir o Sermao de que esta petição trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 27. de Abril de 1718.

Cardoso.

Do Desembargo do Paço.

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade vi o Sermaõ Chronologico, que prégou o M. R. P. Fr. Manoel de Figueyredo Augustiniano, & escutey a Voz Allegorica, em que segunda vez o propõem às attenções do reparo, & do affombro, convencendome, que o mesmo grande Bautista, que lhe deu a voz para o assumpto, lha continuou para o acerto.

Assim os multiplica neste Panegyrico, que o faz digno do prelo; porque não só desaffoga nelle a gratulação precisa, mas incitando a devoção Catholica, continua os creditos a esta Coroa, dando a conhecer naquella grande Voz, não só ao mayor Hercules da graça (que no berço despedaçou a serpe te da culpa) mas a hum dos mais esclarecidos Heroes da Milicia Portugueza; percebendo se nos eccos da mesma voz (com a analogia possível entre o humano, & sagrado) como defende o cajado de Joaõ, & corta a espada de Pedro.

Assim foy venturosa industria do Author escolher hũa voz, em que se não podião perceber menos, que tão elevados conceytos; & para que nos seus eccos leve aos ouvidos das nações estranhas, o grande, que sempre se grangearão as acções Portuguezas, sem duvida ficará esta voz melhor percebida, permittindoselhe, que seja seu o metal da imprensa, foraõ estas sempre as grandes officinas de estatuas mudas, a que no artificio de seus caracteres, livrãrãõ o importante brado de suas vozes. Mas já agora se ouvirã hũa estatua sua com

voz, em que soe ao grande Bautista o mayor Panegyrico, & de que fórme a Fama ao Author o mais glorioso brado.

Nos desta voz, não só como sagrada, mas como tão ponderadamente proferida, mal se podia perceber a grande dissonancia de articular cousa algũa contra o Real serviço de V. Magestade, quando a gloria desta Coroa he hum dos eccos, que aquella voz multiplica; assim me parece se lhe deve permittir a expressãõ que pertende na imprenta. V. Magestade ordenarã o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 8. de Mayo de 1718.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à Mesa, para se conferir, & se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrã. Lisboa Occidental 11. de Mayo de 1718.

Duque P. Botelho. Pereyra. Galvão. Oliveyra. Noronha.

*VOX DOMINI SUPER AQUAS,
Deus maiestatis intonuit ... Vox Domini con-
fringentis cedros : Et confringet Dominus ce-
dros Libani ... Vox Domini intercidentis flam-
mam ignis. Ex Ps. 28.*



PRODIGIOSO lago, que na breve mar-
gem de tuas aguas clausuras hum pro-
fundo pelago das mayores maravilhas,
que em lagos, rios, & mares obrou
Deos, vio o Cco, & admirou a terra!

(1) Seja a primeyra, a que vòs, sobera-
no Senhor sacramentado, executastes nas aguas de hũa
bacia, lançando já as linhas, para debuxar o cerco des-
ta Praça. Vossa foy a causa; porque era do vosso Rey
no o conflicto: & que muyto delineaffeis logo esta
Fortaleza àquelle Reyno, que como vosso tem as vos-
sas Chagas por Armas, tomando vòs desde entãõ as
armas, para defender agora as vossas Chagas? Na ins-
tituição pois desse Sacramento houve hum lago, em
que para desaffogo de seus ardores, contendeo a valen-
tia do vosso amor com o odio de hum Leaõ; mas como
vos acometeo pela parte mais forte, (2) q̄ era a de nossa
generosidade, se aufentou corrido, & fraco deu as cos-
tas. (3) Nem vos faltou hum General Pedro, que para
alcançar as vitorias do vosso Reyno, todo se confiou,
& fiou tudo da clarissima Ribeyra, (4) em que fez pé o
seu valor. (5) Houve brecha, porque com os tiros de
sua ingraticidãõ ferio Judas o vosso peyto: & valendo

1 No Baluarte, cu-
jo flanco, & Corti-
na cobre o Lago,
abrio o inimigo a
brecha.

2 O Baluarte ba-
tido he o mais for-
te, que tem a Praça.

3 Et Judas ... abiit.
Marc. 14. v. 10.

4 Ao Excellentis-
simo Conde da Ri-
beyra se encomen-
dou o governo da
Praça no tempo do
sítio.

5 Si non laveris te,
non habebis par-
tem mecum.
Joan. 13. v. 9.

se os inimigos do reбуço da noyte, se arrojãrão a investilla. Mas como sobre o voffo antigo valor recebestes effa noyte hum novo soccorro, (1) bastou hũa só voz, para fazer que os inimigos fracos déffem as costas, & vencidos cahissem em terra. (2) Emfim ainda reprimida a espada do voffo General Pedro, mostrou que tinha valor para defender a Praça do voffo respeyto, & romper pelo exercito de vossos inimigos.

E para que em tudo estiveffe delineada a nossa vitoria no voffo conflicto, ainda quando se remiaõ perigos, (3) deu Pedro as graças. (4) Estas repetimos nòs com outro Pedro agora, que no campo desse Sacramento vemos levantado a padraõ da nossa vitoria. E reconhecendo o patrocínio de vossa poderosa mão, prostrados a vossos soberanos pés, dizemos todos: *Agimus tibi gratias omnipotens Deus.*

Prodigioso lago! Digo outra vez, prodigioso, que se imitaste as glorias daquelle, em que teve o seu defaffogo o amor de Christo, excedeste as maravilhas de outro, em que alcançou o seu triunfo o valor de Daniel! Do lago, em que Daniel se vio, senaõ opprimido de aguas, cercado de Leões, adiantaste os prodigios no cerco, que os Leões puzeraõ às tuas aguas; porque se là Daniel triunfou dos leões, fechandolhes Deos as bocas: *Deus meus milit Angelum suum, & conclusit ora leonum, & non nocuerunt mihi*; em tuas margens naõ só a hum Daniel, mas a todo hum povo livrou Deos de racionaes Leões, impedindo o damno ameaçado, porque lhes rebateo as forças, para vencer: *Non nocuerunt, & tapandolhes as bocas pelo seu Anjo, (5) que he o Baptista; porque depois desta acção nunca mais aquelles Leões tiveraõ boca para fallar: Misit Angelum suum, & conclusit ora leonum.*

Aos rios, antigo theatro, em que se viraõ as excellencias

1 Apparuit ... illi Angelus .. confortans eum.

Luc. 22. v. 43.

2 Abierunt retrortum, & ceciderunt in terram.

3 Estando o exercito inimigo à vista da Praça, entrou nella o senhor Pedro Mascarenhas, desprezando os perigos de sua pessoa, por dar as graças ao Baptista.

4 Et hymno dicto exierunt in montem.

Marc. 14. 7. 26.

Daniel. 6. v. 22.

5 Ecce ego mitto Angelum meum. Marc. 1. v. 2.

lencias do Bautista, para nova gloria de sua Voz esgottaste aquelles prodigios, de que foraõ testemunha as suas correntes. Corrido ficará o Jordaõ à sua vista, de ir ao Mar morto dar novas das grandezas do Bautista, porque a seus pés vio prostrado o Leão do Tribu de Judã, quando em tuas margens não só hum, mas muytos Leões cahirão à voz do Bautista. Corra muyto em bora o Jordaõ para o Mar morto, por buscar a quem relate aquella gloria do Bautista: prède tu as tuas ondas, & para contar este triunfo, não busques o cêtro do Mar morto, porque hum mar de mortos tens em teu centro.

Da face de Deos vio Daniel correr hum rio, que em lugar de frescas aguas, exhalava ardentes chammas: *Fluvius igneus egrediebatur à facie ejus.* Ena presença do Bautista corrêraõ as tuas ondas mais com rayos de fogo, que com rios de agua. Aonde por não ver o inimigo com a luz de tanto incendio a valentia de nossa resistencia, virou os olhos, porque deu as costas. Mas, se por fugir ao nosso valor não poz os olhos sobre os rios de fogo, là levou os rios de agua sobre os olhos, por lamentar a sua perda.

Pouco era, venturoso Lago, pouco era, para a profundidade daquelles assombros, que em teu centro depositou o Bautista, exaurir aos rios as correntes de suas maravilhas; & assim se extendêraõ as tuas aguas a beber aos mares os prodigios, mostrando prodigios a mares.

Para triunfo do povo Israelitico se abriu hũa brecha no Mar vermelho, cujas amontoadas aguas serviraõ aos Israelitas de incontrastavel muralha: *Erat enim aqua quasi murus.* Nesta brecha foraõ investidos do exercito de Faraõ, mas com tanta gloria do povo, & tanta desgraça do exercito, que escapando aquelle ao furor do

Verf. 18.

inimigo, este em campo de neve teve sepultura de cris-
tal: na mesma brecha que envestio, achou a infelicida-
de, que o sepultou: *Reverse sunt aque, & operuerunt
currus, & equites cuncti exercitus Pharaonis.* Não foy
menor o triunfo, que nas tuas aguas (segundo Mar
vermelho, porque inundarão em sangue) teve este
povo. Aqui se abriu a brecha na muralha das aguas, &
as aguas servirão de muralha: *Aqua quasi murus.* Aqui
envestio hum exercito a brecha, & na brecha teve sepul-
tura hum exercito: *Operuerunt currus, & equites.*

As tuas aguas pois, prodigioso Lago, que com mil
invejas de todas as correntes, prepararão novo campo
para os applausos do Bautista, me persuado eu, foraõ
antigo emprego para os vaticinios de David. Sobre as
aguas, disse este bellicoso Rey, se ouvira a voz de Deos
arrojando rayos, porque o seu poder là soára como tro-
vão: *Vox Domini super aquas, Deus maiestatis intonuit.*
Isto foy o que testemunhou este Lago, porque sobre as
suas aguas soou com estrondo a voz de Deos: nellas
deu bradõ o poder do Bautista, que de Deos he a Voz:
Ego vox: Vox Domini super aquas. Com hũ trovãõ soou
sobre as aguas tão forte, que arrojou rayos, porque
rayos lançou sobre o inimigo o Forte das Aguas: *Su-
per aquas intonuit.*

Joan. I. v. 23.

Do Forte, que está
dentro do Lago, se
fez incessante fogo
com grandissimo es-
trago do inimigo.

A voz de Deos, prosegue David, he tão poderosa,
que ainda a altivez dos mais robustos Cedros he pe-
queno despojo de sua valentia: *Vox Domini confrin-
gentis cedros.* Se pelos Cedros (em dictame de Hugo)
se entendem os Potentados: *Cedros, id est, superbos,* ve-
rificado vimos nõs o vaticinio do sitio desta Praça. A-
qui a Voz de Deos, o Bautista digo, prostrou a sober-
ba dos Potentados Cedros, que intentavaõ lançar mais
dilatadas raizes aonde acharão o mayor Campo. Mais
claro o direy coma segunda parte deste vaticinio: *Con-*

Hugo h.c.

ogimini

fringet

fringet Dominus Cedros Libani. Os Cedros, que Deos prostra com a sua voz, ou para melhor o dizer, os Cedros, que o Baptista rende como voz de Deos, são arvores do monte Libano. E que singularidade tem a voz de Deos em prostrar os Cedros do monte Libano, antes que os Cedros de outro qualquer monte? Dizey.

No Libano não só os Cedros tem o seu campo, mas também os Leões o seu abrigo. Isso disse o Espoço dos Cantares, quando convidou a sua Querida, a q̄ deyxasse o Libano, em que os Leões tinhaõ o seu solar: *Veni de Libano ... de cubilibus leonum.* E para David inculcar a valentia do Baptista como Voz de Deos, não só disse, que quebrava Cedros, mas declarou mais, que eraõ Cedros do monte Libano; porque se no Libano tem os Leões o seu solar, para prostrar Cedros, que de Leões blasonaõ, ninguem com mais poder, que o Baptista como Voz de Deos: *Vox Domini confringentis Cedros Libani. De Libano, de cubilibus leonum.*

Na ultima clausula do meu Thema, diz David, que a Voz de Deos tinha valor para resistir ao fogo; tinha actividade para extinguir os incendios: *Vox Domini intercedentis flammam ignis.* A experiencia he a melhor prova desta efficacia do Baptista: pois sendo no sitio desta Praça taõ repetidos os incendios de balas, bombas, & granadas, que parecia tinha mudado a sua esfera o quarto elemento, todo este inimigo fogo foy taõ rebatido, que se deyxou algũas cinzas, não foraõ tanto reliquias dos estragos, quanto testemunhas dos prodigios. Na sua Igreja foy mais poderosa a voz do Baptista, porque foy mais repetido o impeto das balas, sem mais ruina, que a de pequenos sinaes, de q̄ alli tinha tocado o seu furor, aonde encontrou quem lhe quebrasse as suas forças: *Vox Domini intercedentis flammam ignis.*

Hum diario do sitio podera ser todo o Psalmo vinte

Podes tempo nest
se entre o qual
dizem de foy
desta Praça.

Onze canhões de
ataque inimigo la-
boravaõ contra a
Igreja do Baptista,
sem lhe causar ou-
tro est, ago mais,
que leves toques no
frontispicio.

& oytó, senão fosse condenada de prolixa a applicação de seus versos. A propriedade de alguns desculpará a extenção de todos. Pelos prodigios, q̄ obrou a sua voz, mandava David venerar a Deos no seu adro: *Adorate Dominum in atrio sancto ejus*. E no Adro desta Voz se offerecem muytos motivos, para q̄ a Deos se dem louvores. No adro sim, porque sendo o frontispicio desta Igreja batido da artelharia inimiga, chegando as balas a tocallo levemente, cahiraõ em terra, não sey se reveretes à grandeza do Bautista, ou se arrependidas do arrojõ de seu destino. Consta, que de muytas, húa só bala entrou pela porta, mas comõ foy sem offensa de muytas pessoas, que estavaõ dentro na Igreja, persuadome, que se esta só entrou, foy, para de mais perto venerar, a quem com taõ soberano poder lhe reprimia os impetos, & impedia os estragos.

No seu Templo vaticinava David, que se haviaõ de dar as graças a Deos: *In Templo ejus omnes dicent gloriam*. E o que foy vaticinio de hum Rey igualmente pio, que guerreyro, he execucao de hum General taõ Catholico, cõmo valeroso, por cujos dispendios se perpetua a gloria deste triunfo nas annuaes graças, que manda dar ao Bautista no seu Templo: *In Templo ejus*.

Por conclusão diz David, em paz lançará Deos a benção ao seu povo: *Dominus benedicet populo suo in pace*. E à vitoria deste povo se seguiu húa benção em paz. Mas he muy antigo empenho do Bautista, fazer que se ajustem pazes, quando Deos refgata ao seu povo; ou mostrar, que ao livramento do seu povo se segue hum ajuste de pazes: *Fecit redemptionem plebis suae. Ad dirigendos pedes nostros in viam pacis*.

Temos verificado o vaticinio de David com as occurrencias do sitio: agora para vermos com mayor diffinção as suas linhas, lhe corresponde o meu Thema dividido

Pouco tempo medi-
ou entre o ajuste
das pazes, & o sitio
desta Praça.

Lev. x. v. 62. & 79.

dividido em tres clausulas. No sitio pelejou-se dentro da Agua; contendeo-se sobre a Terra; & combateo-se debayxo do Fogo; debayxo do Fogo, que fazia a artelharia nos ataques: sobre a Terra, em que se desfazia a muralha na brecha; & dentro da Agua, com que o Lago cobria o Baluarte. Em todos estes elementos experimentamos efficaz o patrocinio do Baptista. Na Agua fôu como Voz de trovão, arrojando incendiosos rayos. Sim; porque se as balas de artelharia são terrestres rayos, rayos foraõ, que aos inimigos dentro da Agua consumirão, as balas, que com o ar desta voz contra elles se dispararão: *Vox Domini super aquas intonuit.* Na terra fôu com voz de valor, rebatendo soberbos impetos. Sim; porque se aquelles Cedros, que blasonão de Leões, intentavaõ lançar raizes nesta Terra, prostrados com o ar desta Voz, na mesma Terra ficãrão sepultados como raizes: *Vox Domini confringentis Cedros Libani. De Libano. de cubilibus Leonum.* Finalmente no Fogo fôu com Voz de poder, extinguindo abrazadores incendios. Sim; porque se o fogo de dez mil oytocentos & setenta tiros de canhão, mil trezentas & nove bombas, & innumeraveis granadas, procurava reduzir esta Praça a cinzas com suas vorazes chãmas, extinguindolhe as chammas o ar desta Voz, nem cinzas ficãrão de tanto fogo: *Vox Domini intercedentis flammam ignis.*

E para que de hũa vez diga tudo, se as vozes se fôrmaõ do ar, estando para nós de bom ar o Baptista, que he Voz, a Voz do Baptista nos defendeo com o seu ar em todos õs mais elementos: com o ar da Voz nos defendeo no Fogo; com o ar da Voz nos defendeo na Terra; com o ar da Voz nos defendeo na Agua: na Agua arrojando incendiosos rayos. Primeyro ponto. Na Terra rebatendo soberbos impetos. Segundo ponto. E

finalmente no Fogo|extinguindo vorazes incendios. Terceyro, & ultimo ponto. Estes os tres empenhos da Voz do Bautista, já expressados nas tres clausulas do meu Thema: & estes os tres assumptos do meu Sermao, já divididos nas tres repetiçoes da Voz de Deos: *Vox Domini, &c.*

I. P O N T O.

P Ela parte do Lago acometêraõ esta Praça os Soldados inimigos, mostrando nas premissas de suas açoes a ultima conclusao de sua retirada; porque claras provas dà de se ausentar corrido, quẽ das aguas faz Campo de batalha. Se as aguas foraõ o campo, em que aos pés do Bautista se prostrou o mais valente Leão, q̃ pizou a terra; que Leões se não renderiaõ aos pés do Bautista, presidindo elle nestas aguas? Para prostrar os Leões, nunca mais poderosa a sua Voz, que nas aguas, porque das aguas se formou o rayo, que despedio a sua Voz.

Sabem os Filozofos, que o Sol não gera os rayos, sem que das aguas roube os vapores, que dispõstos em grosseyras porçoes, offerecem materia para seu ardor. Sol he o Bautista entre os Astros dos mais Santos; & para imprimir os incendios, que em si tinha: *Erat lucerna ardens*, attrahio das aguas as humidades, que lhe faltavaõ. Mas (oh prodigio!) tanto que esta Voz formou o seu trovaõ sobre as aguas; tanto que as aguas deraõ materia para o fogo desta Voz, os Leões, que pelas aguas acometêraõ ferozes, encontrãraõ nas aguas os rayos, ou se reduziraõ a cinzas, quando arrojados; ou abatêraõ as armas como rendidos.

Junto às aguas do rio Cobar vio Ezequiel quatro animacs tão animoscos, que o valor só destes quatro equivalia

equivalia ao esforço de hum exercito inteeyro : *Sonus erat multitudinis, ut sonus castrorum.* Todos pelo acerto mostravaõ de homens o semblante : todos pela fereza tinhaõ de Leões o aspecto : *Similitudo autem vultus eorum : facies hominis, & facies Leonis. Id est, in vultu singulorum,* acrescenta Hugo. Taõ furiosos investiaõ, que blasonavaõ de não voltar pê atraz : *Nec revertentur, cum ambularent.* Vedes esta bizarra ostentaçaõ de valor? Ora ouvi o successo com que se concluirãõ os seus arrojõs.

Verf. 10.

Hug. h. c.

Verf. 12.

Foy o caso, que quando estes Leões affopravaõ de valentes, advertio o Profeta, que fuzilando entre elles os rayos de hum activo fogo, se lhe representaraõ como ardendo em vivas brazas : *In medio animalium splendor ignis, & de igne fulgur egrediens. Aspectus eorum quasi carbonum ignis ardentium.* Mais vio o Profeta, porque reparando segunda vez, experimentou, que ao trovaõ de hũa grande Voz se atemorizaraõ tanto estes Leões, que se não perdẽraõ as vidas, abatẽraõ as azas : *Cum fieret vox super firmamentum . . . submittebant alas.* Valhame o Ceo! E que só hũa Voz intimidasse a estes Leões! E que se rendessem estes Leões só a hum brado! Mas oh prodigioso brado de Voz, que a seres trovaõ do firmamento, representas aquella Voz, que toda foy brado! *Ego vox clamantis.* E quando o Baptista soa com o trovaõ da sua Voz, que formou sobre as aguas : *Juxta fluvium,* quando esta Voz como trovaõ arroja rayos de fogo : *Ignis, & de igne fulgur,* os q̃ por furiosos blasonaõ de Leões, os que como Leões acometem furiosos, não tem mais remedio, que ou abater as azas como rendidos : *Cũ fieret vox . . . submittebant alas;* ou arder em vivas brazas, quando arrojados : *Aspectus eorum quasi carbonum.*

Verf. 13.

Verf. 25.

Jactem-se muyto embora os Leões, de que não fa-

zera

zem pé atrás; que o estrondoso trovão da vossa Voz, soberano Bautista, & inclyto Protector nosso, ou vencidos abaterão as armas, & prostrarão as garras, ou inconsiderados arderão em incendios vivos, & acabarão em carvões mortos: *Aspectus eorum quasi carbonum.*

Muytos dos Soldados inimigos, que acometêrão a brecha, ficãrão abraçados no fogo, que lhes estava opposto.

Eu lhe não nego o seu valor, antes reconhecendo o esforçado animo com que tres vezes acometêrão a brecha, bem posso dizer, que vinhão empenhados a não fazerem pé atrás: *Nec revertebantur, cum ambularent.* Mas o seu brio na investida abona o nosso valor na resistencia, & approva a actividade dos vossos rayos no seu estrago. A vossa Voz, supremo Bautista, foy o trovão, que arrojou estes rayos; & quanto mayor foy a força com que os Leões avançarão, tanto mayor foy o estrago, que padecêrão; porque na mayor resistencia causa o rayo a mayor ruina.

Oh rayo prodigioso, que vencendo a opposição dos elementos, ainda as mesmas aguas são lisonjas de teus ardores, ainda as proprias ondas são actividade de teus incendios! Tão activo foste contra os Leões nessas aguas, que nas aguas, parece, se espiritualizou o teu fogo, desmentido o ser terrestre, porque te não extinguirão as ondas. Mas foste rayo do Bautista, que tem por officio o ser Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum;* & como dos Anjos he propriedade ser activo fogo: *Qui facis ... ministros tuos ignem urentem,* a hum fogo todo espirital por Angelico, que materialidades poderiaõ vencer extinguindolhe as chammas? que resistencias se lhe poderião oppor, impedindolhe os estragos? Antes eu reconheço tão excedido deste activo rayo ainda o Angelico fogo, que quando o fogo Angelico nas aguas abraçar Leões, ha de ser rayo despedido do trovão daquela Voz.

Com hum Dragão contendeo Miguel, & com hum
Dragão

Dragão tão feroz, que por ser o demónio lhe competia o nome de Leão: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum dracone: diabolus tamquam leo.* Sete coroas, diz o Euangelista Aguia, tinha este Leão na cabeça: *In capitibus ejus diademata septem.* E Leão, que goza sete coroas, quem não dirá, que domina sete Reynos? Contra o mesmo Deos se armava este Leão, querendo tomar posse do seu Reyno; porque pelo Reyno de Deos acclamaraõ os Anjos a vitoria, quando o Leão perdeu a batalha: *Regnum Dei nostri.* O epitheto *Nosso* allude à pessoa do Filho, que com especialidade se chama nosso Deos. E se quando o Filho teve o titulo de Rey, foy com a empreza das Chagas, direy eu, que o Reyno, que tem as Chagas por empreza, era o que acometia o Leão. E porque parte acometia? Pela parte das aguas, porque com a agua queria ter parte naquelle Reyno: *Misit serpens ex ore suo post mulierem aquam tantamquam flumen, ut eam faceret trahi à flumine.* Disputouse a vitoria, até que vécido o exercito do Leão, ficou Miguel senhor do campo: *Projectus est draco.* Mas noto eu, que quando se acclamou o triunfo, se attribuiu ao poder de hũa palavra, que o fora de testemunho: *Ipsi vicerunt eum propter verbum testimonii.* E pois assim se diminue a gloria aos Anjos vencedores, q quando se lhe haviaõ de dar os parabens do triunfo, quando se lhe deviaõ render as graças pelo valor, se diz, que a vitoria não foy tanto empenho do seu braço, quanto fora desempenho de hum testemunho de palavra? He Miguel o que faz levantar o campo ao Leão: he Miguel, o que contra o Leão arroja os ardentes rayos do zelo de Deos, & quando havia de ouvir os vivas pela parte do seu esforço, foaõ as acclamações a favor de hũa voz? *Vicerunt propter verbum testimonii.* Mas, oh Voz prodigiosa, que ainda nos longes de figurada he de tanto estrondo o seu trovaõ!

Apoc. 12. v. 7. *et*
1. Petr. 3. ubi supra
à 3.

Verf. 10.

Verf. 16.

Joan. i. v. 7.
 Hic venit in testimoniu

O verbo vocal, que de testemunho foy Voz, sabemos todos, que he o Bautista: *Hic venit in testimoniu, ut testimonium perhiberet* E não só foy Voz de testemunho, mas elle foy o mesmo testemunho tendo Voz. E quando, (concluamos agora) & quando Miguel arroja contra o Leão os ardentes rayos do zelo de Deos; quando Miguel defende o Reyno de Deos, que pela agua investe o Leão, ainda que por Anjo seja todo fogo, ainda que o seu fogo, como de Anjo, não perca o activo dos ardores na humidade das aguas, para nas aguas ser activo como rayo, ha de ser despedido da Voz do Bautista como trovão. E assim ainda que Miguel peleje com os rayos, o Bautista lhe ha de activar os ardores: ainda que a batalha seja de Miguel, pelo Bautista se ha de acclamar a vitoria: *Ipsi vicerunt eum propter verbum testimonii. Hic venit in testimonium.*

Estrondosa Voz, que na defenza deste Reyno pelo escudo das Chagas Reyno de Deos, expellio do seu trovão rayo tão ardente, que nem os Anjos lhe igualarã o activo, nem as aguas lhe venceraõ o fofoso! Mas tanto excedeo ao fogo dos Anjos, quanto imitou ao fogo do Sacramento. Não deyxemos o mesmo Texto.

A mesma Voz, que attribuhio à Voz do Bautista a vitoria, que se alcançou contra o Leão, a acclamou também pelo sangue do Cordeyro: *Propter sanguinem Agni.* Eu dissera, q̄ o sangue de hũ Cordeyro opposto a hum Leão, mais havia de ser preza de sua voracidade, que rayo contra sua valentia: logo como se attribue o estrago de hum Leão ao sangue de hum Cordeyro? Mas era sangue, que por ser vida do Cordeyro pulsava nas veas de Christo sacramentado. E só do incendio do Sacramento podião participar activos ardores os rayos, que contra os Leões se disparavão; para que quando o

Sylv. t. i. tit. Apoc.
 c. 5. v. 6. q. 16. n.
 141.

Leão

Leão se rendesse à força destes rayos, destes rayos a força se attribuisse ao sangue do Cordeyro: *Propter sanguinem Agni.*

Foy o sangue do Sacramento o primeyro que acodio a defender hũa brecha, que na mais nobre Praça do Reyno das Chagas abriu a tyrannia; porque quando a fereza de hum Soldado duas vezes cego, rasgou o peyto de Christo, acodia o sangue tanto à pressa, que veyo correndo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis: & veyo, que pela agua se investia a brecha, porque a brecha inundava com agua: Exiit aqua, entre a agua da brecha disparou hum rayo de sangue, que naquelle Soldado alumiou a cegueyra do entendimento, & inflammou a obstinação da vontade. Rayo foy taõ efficaz este prodigioso sangue, que ao mesmo Soldado, que barbaramente animoso se arrojou à brecha do peyto, venceo de sorte, que o fez venerar as Chagas, que eraõ o escudo deste Rey: & acclamar ao Rey, que tinha o escudo das Chagas: *Ille est (diz o Sylveyra) qui dixit: Verè Filius Dei erat iste. E a hum sangue taõ nobre, que para defender hũa brecha na melhor Praça do Reyno das Chagas, he o primeyro que lança rayos entre as aguas, se havia de attribuir a vitoria, que nas aguas se alcançou com os rayos: *Ipsi vicerunt eum propter sanguinem Agni. Assim o sangue do Sacramento na brecha de seu peyto: assim a Voz do Bautista na brecha desta Praça: ambos entre as aguas disparando rayos: ambos entre as aguas avivando incendios: & ambos logrando os vivas da vitoria, que se alcançou nas aguas: *Ipsi vicerunt eum propter sanguinem Agni, & propter verbum testimonii: Hic venit in testimonium.****

Joan. 19. v. 34

Assim havia de ser, excelfo Bautista, & assim era razão que fosse. Aquella Voz, que là no Jordaõ offereceo

Dij

rayo

rayo de luz para alumiar a cegueyra dos homens, cã no Lago havia de arrojear fogo de rayo, para prostrar a soberba dos Leões; porque se là nessas aguas foy luz illuminando aos homens, para que conhecessem a quem com as Chagas lhes promettia hum Reyno; cã nessas ondas devia ser fogo abrazando aos Leões, para que não destruissem o Reyno das Chagas. E por ser Voz, que disparou tanto rayo, em tudo foy voz de grande trovaõ: *Vox Domini super aquas, Deus maiestatis intonuit: Vox Domini confringentis Cedros.*

II. P O N T O.

O Segundo elemento, em que defendeo a esta Praça a Voz do Bautista, foy a Terra; porque na Terra prostrou a altivez dos Cedros, & abateo a soberba dos Leões: a estes; porque intentavaõ lançar as garras, para fazer preza; & àquelles, porque pertendiaõ fundar raizes, para tomar posse: *Vox Domini confringentis Cedros Libani: De Libano, de cubilibus Leonum.*

O valor com que nesta Praça se resistio, he a melhor prova do patrocínio, que no Bautista se experimentou. Sim; porque sendo taõ furioso o impeto dos Leões sitiadores, que empenhãõ nelle o resto das suas forças, com taõ incontrastavel animo rebateo esta Praça os seus furores; com taõ animosa constancia se defendeo esta Villa de seus assaltos, que as proezas que nella se obrãõ, mais parecẽãõ acções de sobrenatural poder, que effeytos de humano valor.

Naõ nego a operaçaõ das causas segundas; porque o trovãõ da Fama publica, que para defender esta Praça, houve muytos rayos nas espadas de tantos, & taõ animosos Cabos, cujo nobilissimo sangue os incita para acções dignas de immortal memoria; mas tambem confesso,

confesso, & confessarão todos comigo, que os mesmos, que com o seu valor alentavaõ aos sitiados para a defenfa, em que se empenhavaõ, com o seu exemplo lhes inculcavaõ a confiança no Bautista, a quem recorrião. Assim foy, que o exemplo do General avivou aos Soldados a fé do Bautista, & a fé do Bautista excitou o valor nos Soldados. Prodigioso valor, que fundado na mais viva fé, resistio ao mais apertado sitio ! Peregrina fé, que inculcada pelo mais animoso General, venceo o mais feroz Leão ! Ora para que algũa vez se una a fé com a evidencia, mostremos com evidencia a efficacia desta fé : & para mayor realce da gloria, que o Bautista goza em resistir aos Leões, com a fé que nelle se funda, acharà exemplo hum General Pedro em outro Pedro General.

Aos Soldados da Militante Igreja, como seu General, escreveu S. Pedro húa carta, em que lhes recomendava fortaleza na fé, para resistir ao sitio, em que os punha o Leão: *Sobrii estote, & vigilate: quia adversarius vester diabolus* (notem agora o Texto) *tamquam Leorugiens circuit, quærens quem devoret: cui resistite fortes in fide.* Dilatada, mas mysteriosa advertencia ! E pois se Pedro, como vigilante Cabo, encomenda aos seus Soldados a cautela, no sitio em que os punha o Leão: *Vigilate quia Leo circuit*: se Pedro como animoso General infundia valor aos seus Soldados para a resistencia, em que os empenhava o seu brio: *Resistite fortes*; para que lhes adverte, que o valor dessa resistencia se ha de fundar na fortaleza da Fé? *In Fide.* E que tem a Fé com a resistencia? A resistencia toca à constancia do animo; a Fé pertence ao assenso do entendimento. Com o entendimento se crê, & não se resiste: com o animo se resiste, & não se crê: logo como confunde Pedro o assenso da Fé com o valor da resistencia: ou como

para haver valor na resistencia, quer Pedro, que os seus Soldados se fundem no assento da Fé? *In Fide*. Eu me persuado, que a recommendação de hum Pedro General se vio desempenhada com a imitação de outro General Pedro. Para satisfazer ao reparo do Texto, expliquemos a correspondencia das acções.

Muyto val (diz hum Pedro) muyto val nos meus Soldados a vigilancia: muyto importa a fortaleza nos meus Soldados; porque animosos, & acautelados, farão hũa incontratavel resistencia: *Vigilate, resistite*. Isso mesmo encomenda outro Pedro (ainda aqui não parece Pedro outro; porque nesta recommendação não vay muyto de Pedro a Pedro) isso mesmo, digo, encomenda outro Pedro aos seus Soldados, cautela, & mais cautela, valor, & mais valor; a cautela, para que frustre as industrias do inimigo; o valor, para que resista aos impetos do Leão: *Vigilate, resistite*. Mas o que mais convém aos meus Soldados (conclue o General da Igreja) he fundarse nos mysterios da Fé para a fortaleza da resistencia; ou para não duvidarem da resistencia, ternella Fé, como em mysterio: *Resistite in Fide*.

Agora me parece outro Pedro, o General da Terra; porque na sua recommendação o vejo já opposto ao Pedro General da Igreja. Até aqui não hia muyto de Pedro a Pedro; porque a cautela, & fortaleza tanto se require para a milicia do Ceo, como para a milicia da Terra; mas não sey como para huma natural resistencia possa recomendar o segundo Pedro a Fé sobrenatural. Sim pode, inculcando aos seus Soldados (como inculcou) a confiança no Bautista, a quem recorre. E pois o mesmo he fundarse na Fé, que confiar no Bautista? Sim; porque a Fé vive tão germanada cõ o Bautista, que no Bautista ainda o que he natural, passa a ser mysterio de Fé. Eu o provo.

Entre os avisos, que
õ Senhor Pedro
Mascarenhas fez à
Praça, recommenda-
va especialmente a
fé no patrocinio do
Bautista.

o Grande Baptista.

31

A Fé, diz o Apóstolo, que fugindo dos olhos, entra Ad Rom. 10. v.
 só pelos ouvidos: *Fides ex auditu*. Assim o Baptista,
 quando havia de ser emprego dos olhos, dos ouvidos
 foy objecto: *Peperit filium. Et audierunt. Posuerunt om-* Luc. 1. v.
nes, qui audierant. Agora a concluir. O Baptista como
 Voz, só dos ouvidos foy objecto: a Fé como cega, só
 dos ouvidos he emprego: logo para resistir ao Leão, o
 mesmo era fundarse na Fé, que recorrer ao Baptista; o
 mesmo era armar-se com o patrocinio do Baptista, que
 fortalecer-se com o escudo da Fé: *Resistite in Fide: Fi-*
des ex auditu: Peperit filium. Et audierunt.

Eis aqui pois, como o que recomenda hum Pe-
 dro, adverte o outro. Para resistir ao sitio do Leão,
 advertem ambos a cautela, recommendão ambos o valor,
 & ambos se fundão na Fé: a cautela para a industria, o
 valor para a peleja, & a Fé para a resistencia. Na Fé que-
 ria hum Pedro, se fundassem os seus Soldados, para q̃
 se não negassem à resistencia: no Baptista mandava ou-
 tro Pedro, se confiassem os seus Soldados, para que da
 resistencia não duvidassem. E para resistir ao sitio do
 Leão, o mesmo era advertir hum General, que se fortale-
 ceassem na Fé, que recomendar o outro se confiassem
 no Baptista: *Vigilate, quia leo circuit: cui resistite fortes*
in Fide: Fides ex auditu: Peperit filium: Et audierunt.

Discreto Pedro General da Terra, que para resistir
 ao sitio do Leão, imitando a Pedro General da Igreja na
 fortaleza da Fé, tanta fé teve na fortaleza desta Igreja:
 Não falte em Pedro esta fé, que pouco importará aos
 Leões os seus rugidos. Venha o Leão pornos de sitio:
Leo circuit, que oppondõ se lhe Pedro com o escudo
 desta fé, bastará a fé deste escudo, para rebater os im-
 petos de seus assaltos, (1) & infundir valor nos nos-
 tros Soldados: *Resistite fortes in Fide.*

1 Satanás expeti-
 vit vos .. Ego au-
 tem pro te rogavi
 Petre, ut non desi-
 ciat fides tua.

Mas õ supremo Baptista, & que bem fundada foy a
 fé

fé de Pedro no vosso patrocínio! E que bem segura esteve a nossa confiança na vossa protecção! Venha embora o Leão, venha a pornos de sitio: *Leo circuit*, q̄ em quanto nos fortalecemos com o patrocínio da vossa Voz, como com escudo de fé, serà esta fé o melhor escudo, com que triunfando do Leão, rebatamos os seus impetos, & resistamos aos seus astaltos: *Resistite in Fide: Fides ex auditu: Peperit Filium: Et audierunt.*

Naõ foy só este o empenho da vossa Voz, porque cõ o escudo da fé, q̄ nella temos, naõ só resistimos, mas também triunfamos; naõ só rebatemos ao Leão, mas também o atemorizamos: naõ só tivemos gostos, mas também lhe causámos pezares. Tal foy agora neste sitio a nossa confiança em a vossa Voz, qual foy antigamente a vossa Voz em semelhante sitio.

Nasceo o grande Bautista, & ao mesmo tempo que em casa de Zacharias tudo eraõ prazeres, parabens, & jubilos: *Congratulabantur ei*, nos vizinhos de seu campo tudo eraõ sustos, receyos, & temores: *Factus est timor super vicinos.* Valhame o Ceo! E que temor ao parecer taõ mal fundado! Agora que o nascimento do Bautista causa cabal alegria a huns, se converte em pezar o receyo para outros? Sim; que a taõ mã vizinhança, naõ podia deyxar de causar pezarosos sustos hum Bautista nascido no seu campo. E porque? Isso direy eu agora.

Estes vizinhos do campo do Bautista là incorrerãõ em desatenção na guerra, que fizeraõ à sua casa, naõ querendo que se acclamasse Joaõ naquelle campo: *Nemo est* (era o motivo da sua contenda) *in cognatione tua, qui vocetur hoc nomine.* Isso naõ, contendiaõ os da parte de Joaõ, só Joaõ ha de reynar neste campo, & neste campo só Joaõ se ha de acclamar: *Nequaquam, sed vocabitur Joannes.* E vizinhos (acabo já de o dizer) vizinhos do campo do Bautista taõ desattentos, que lhe fazem guerra,

guerra,

Luc. I. v. 59. v. 65.

Verf. 61.

Ibid.

guerra, para q̄ se não acclame João no seu campo, não só havião de ver malogrados os seus intentos; mas também applaudidos os alheios triunfos: não só não havião de participar a alegria deste campo, contra quem contendêraõ; mas ainda havião de ficar com desgosto pela má vizinhança, q̄ lhe fizerão: *Factus est timor super vicinos.*

Defenganem-se pois os Leões da vizinhança, de fazer preza no campo em que preside o Bautista. Dissuada-se já os Cedros do Libano, de lançar raizes no campo, de que está de posse João; que para prostrar os soberbos Cedros, com a Voz de Deos se fortalece este câpo: *Vox Domini confringentis Cedros; &* para atemorizar aos vizinhos Leões, com o patrocínio de João se arma esta Praça: *Factus est timor super vicinos.*

Mas que muyto, excellento Bautista, que muyto cobrassem tanto medo estes Leões vizinhos do vosso campo, quando para castigar seus arrojões, com o escudo da vossa Voz se armou este Campo, que he todo vosso? O ar da vossa Voz lhes infundio os sustos, que tiverão; porque lhes rebateo os impetos com que avançaraõ, & os seus impetos já quebrados, publicaraõ estes sustos pela vossa Voz infundidos; porque as acções, que ao de pois obraraõ, deraõ a conhecer os temores, que desta Voz tiverão.

Viraõ os Leões, que acometendo ao perto, havia em vossa casa hũa voz, que lhes castigava os arrojões: cobraraõ-lhe medo, & fazendo-se ao longe trocáraõ as armas, com que nos faziaõ guerra, por pedras com que nos ameaçavaõ estrago. (1) Oh inconsiderado Leão, q̄ por pedras trocas as armas! Vê que a gloria de tuas armas ha de descahir nessas pedras. Já eu me persuado, inçlyto Protector, & soberano Bautista, que esta acção foy o mais evidente sinal do temor, que aos Leões causou a vossa Voz; porque, como as pedras são armas,

com que ao longe se acomete, quem uza de pedras: ao longe, bem mostra que ainda recce o mal, que lhe foy ao perto. E assim quem com pedras ao longe acomete, está perto de que por covarde o condenem.

Dos naturaes de Jerusaleme se queyrou Christo, porque se lhe fizerao ao longe, quando elle os buscava muyto ao perto: já fosse, para que vindo com elles às mãos, lhes fizesse guerra aos vicios; já fosse, para que acolhendo, se à sua protecção lhes communicasse favores:

Matth. 23. v. 37.

Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, & noluisti? Estranha comparação! É pois agora, Senhor, comparais a covarde os filhos de gallinhas: Filios tuos, quemadmodum gallina pullos suos, aquelles, a que até aqui chamaveis feroces partes de serpentes, venenosos abortos de vibras? Serpentes genuina viperarum. Se he por se fazerem ao longe, essa retirada póde ser effeito de sua rebeldia, & não indicio de sua fraqueza; & assim para que se ha de attribuir a fraqueza de gallinha, o que poderia ser rebeldia de serpente?

Verf. 33.

Mas não diz Christo, não se funda a minha comparação tanto na retirada, que fazem, como nas armas, qy tomao: não tanto, porque rebeldes fogem de minha protecção, quanto, porque covardes apedrejao aos meus Profetas: *Lapidat eos*. Pois já d'antes vejo as pedras, com que ao depois haõ de acometer ao meu Este-
 vaõ (1) no seu campo. (2) E feras, (he sentença não

Ubi supra.

Epipidabant Stephanum.

Actos 7. v. 58.

Atenas do Governador da Camara maior. Histórias da Cama de Moura & Azevedo, pag. 100. não total ruina das pedras, com mais um oje de inimigo.

menos, que de Christo) feras, que trocando as armas por pedras, das pedras fazem armas, com que acometem ao longe, bem mostraõ os receyos que tem de chegar ao perto. E como tanto temem, quando apedrejaõ, justo he que a si hos de gallinha os compare, quando assim fogem: *Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina pullos suos sub alas, & noluisti? Lapidat*

Estes

Estes foraõ, prodigioto Baptista, os sinaes daquelles sustos, que a vossa voz causou nos Leões, vizinhos do vosso campo: *Factus est timor super vicinos*. Estes foraõ os triunfos, que o vosso campo alcançou dos Leões, q̃ o acometêraõ com pedras: *Lapidat eos: Quoties voluit congregare, &c.* E porque de hũa vez diga tudo, estes foraõ os vivas, com que no campo do Sacramento se acclamou semelhante vitoria contra o Leão.

No Psalmõ nonagésimo descreve David a valerosa resistencia, com que dentro da Fortaleza do Altissimo triunfou do Leão hũa alma, que com o escudo de Deos, ou com o Sacramento, em sentir de Oleastro, figurado neste escudo, se defendeo animosa: *Scuto circumdabit te. Hoc illud est, (diz o douto) quia instar scuti figuratur hostis*. Assim resistio aos assaltos, com que o Leão a assultou de noyte: *Non timebis à timore nocturno*. Assim rebateo as settas, que o Leão lhe arremessou de dia: *À sagitta volante in die*. Assim finalmente, evitando os estragos das pedras, triunfou do veneno do Basilisco, & da fereza do Leão: *Ne offendas ad lapidem pedem tuum. Super aspidem, & basiliscum ambulabis: & conculcabis leonem*. Perigosa batalha, em que com tantas armas se pejeja! Prodigiotõ triumpho, que contra taõ arrojadas feras se alcança! Não duvido, que triunfe, que com o escudo do Sacramento se cobre, porque para se defender quem tem taõ bom escudo, não ha que lhe pòr outro reparo: nõto sim ser o tempo, em que se acclama a vitoria, quando evitados os estragos das pedras, o Leão se lamenta conculcado por desprezo. Já o Leão ficava abarido, quando lhe rebatêraõ o furor de seus assaltos: já o Leão estava enganado, quando lhe frustraraõ o arremesso de suas settas: como pois, só se lamenta vencido, só se sente conculcado, quando a Fortaleza evita os estragos de suas pedradas? *Ne offendas ad*

Psal. 90. v. 5.

Oleaster apud Fid.
Euch. Theorem. 1.
Iup. v. 22.

lapidem: conculcabis leonem. Mas por isso mesmo, que tendo este Leão mais armas, que as pedras, porque fez das pedras armas, se vio não só destruido no seu conflicto, mas desprezado em o alheyo triunfo. Em quanto o Leão usou de outras armas, quando muyto não cõseguiu ser tenido: *A? sagitta: non timebis*; mas tanto que usou das pedras, o que experimentou, foy ser desprezado: *Ad lapidem: conculcabis leonem.*

O mesmo Leão, que de noyte dava assaltos; o mesmo Leão, que de dia pelejava com settas, foy o que atormentado com o escudo do Sacramento, uzou do arrojõ das pedras. Mas tanto dezar foy de sua fereza esta ultima industria de sua milicia, que não só foy rendido na peleja, mas conculcado no campo: *Conculcabis leonem.* De hum só jacto ficou vencido em este campo o veneno do Basilisco, & a fereza do Leão: *Basiliscum & leonem*; porq̃ como o Basilisco he descendência do Gallo, o mesmo era ficar vência neste campo a descendencia do Gallo, que ver se prostrada a coroa do Leão: *Super basiliscum ambulabis: & conculcabis leonem.*

Assim o Sacramento na resistencia de sua Fortaleza, assim o Bautista na defesa de seu campo: hum, & outro rebatendo ao Leão os impetos: hum, & outro causando ao Leão os temores; & ambos contra os arrojõs das pedras triunfando do Leão. Neste campo exaurio o Leão as armas da milicia: neste campo repetio o Leão o furor dos assaltos; & finalmente o Leão lançou immensidade de pedras neste campo. Mas rebatida a sua furia, & evitado o seu estrago, cada hũa delias foy pedra de escandalo, em que tropeçou o seu temor, & descahio o seu credito; porque nõ mesmo campo de suas pedradas, vio vencida a sua fereza; & nos mesmos instrumentos de lançar as pedras, lamentou pizada a sua Coroa: Sim, que no campo dos ataques, sendo picado pela

pela mais pomposa Sylva, que rega nobilissimo sangue, vio o Leão (oh com quanta felicidade o repetimos !) pizadas as armas de sua artelharía; & na artelharía (oh com quanta gloria o celebramos !) pizadas as suas Armas. Aonde os carros de suas peças serviraõ de triumphaes carroças ao mesmo Sylva, que os conculcou victorioso, que os senhoreou triunfante.

Mas esse foy, Divino Bautista, esse foy o patrocínio daquella Voz, que sendo assombro dos homens, foy o terror dos Leões. Esse foy o alento daquelle ar, que sendo a nossa defensão no elemento da Terra, nella prostrou a soberba dos Cedros: *Vox Domini confringentis Cedros, & confringet Dominus Cedros Libani. Vox Domini intercidentis flammam ignis.*

III. P O N T O.

Finalmente no elemento do Fogo nos defendeo com o seu ar a Voz do Bautista, porque no Fogo extinguio as chammas, reprimio os incendios. Ar foy, que excitou ao fogo inimigo para seu estrago; porque o primeyro aviso de seu futuro destroço lhe deraõ os estrondos de suas granadas, em que se ateou hum incendio com morte de muytos Soldados. Ar foy, que moveo ao nosso fogo, para gloria nossa; porque a hũa defença de artelharía inimiga correspondiaõ duas da nossa artelharía. Tal era a promptidaõ, com que o ar do Bautista excitava o nosso fogo: tal era o poder, com que a Voz do Bautista movia o fogo do inimigo.

Bem reconhecco este, que o nosso fogo era tão próprio, porque o excitava ar tão supremo: bem experimentou, que o seu proprio fogo laborava para seu estrago; porque poder superior o movia para seu destroço.

(1) E assim quiz despica-se da offensa, fazendo laborar

1 Cõfessavaõ as linguas, que se tomãraõ em o exercito inimigo, que hũa bala desparada da Praga, ateava hum incendio nas granadas de seu armazem, com grande estrago de suas guardas.

a sua artelharía contra a Igreja do Bautista, para arruinar o Templo da Graça, que lhe fazia perder de vencedor a gloria.

Lembrouse sem duvida da antiga industria, com que os Gregos conquistaraõ a Troya. Souberaõ estes dos seus Oraulos, que naõ ganhariaõ a Cidade, que siriaõ vaõ, em quanto ella naõ perdesse o idolo Palladiaõ, que a defendia: & sacrificando o valor, & industria ao roubo daquelle idolo, primeyro emprenderaõ o despojo, q a vitoria, para que esta vitoria nascesse daquelle despojo. Em fim roubaraõ o idolo, & conquistaraõ a Cidade. Mas oh efficaz poder do Bautista, que para vingaresta injuria feyta mais ao Ceo, que à terra, na terra fez tanto estrago com os rayos, que saõ as armas do Ceo! Oh prodigiosa virtude desta Imagem, que para defender a melhor Troya, ainda quando se abrazava em fogo, fez que se conservasse nella este Palladiaõ prodigioso, sem que o seu Templo se reduzisse a cinzas! Alguns sinaes imprimiraõ as balas no frontispicio; mas foy para perduravel memoria de taõ grande prodigio na resistencia a tanto incendio. Oh milagre hũa, & muytas vezes grande! Oh poder de hũa só vez mil vezes supremo! Resiste a Imagem do Bautista a tanto fogo, sem receber o menor danno! Sustenta a Igreja do Bautista tanto incendio, sem experimentar a menor ruina! Isto só executaria hum Bautista com poder Divino: isto só se conseguiria, sendo Divino o poder do Bautista. Grande Texto, que depois de penetrado por hum rayo de agudeza, ainda conservou materia para novo incendio!

Là vio o Euangelista Aguiã hum homem, que como se fosse a esfêra do quarto elemento, o fogo lhe dava vida, & elle dava vida ao fogo. Dava este homem vida ao fogo; porque todo o seu corpo era materia para hum vivo incendio: incendio nos olhos, porque exhalava chammas:

Gouv. tom. 1. no
Serm. de S. Agost.
& tom 4 no Serm.
de S. Nicol.

o Grande Baptista.

39

Apoc. I. v. 14. v. 15.

chammas: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*; incendio nos pés, porque pizavaõ brazas: *Pedes ejus sicut in camino ignis*. Dava o fogo vida a este homem, porq̃ como se os ardores lhe lisongeassem o humido radical, quanto mais vivo era o incendio, mais vivo estava o homẽ: *Sum vivus, & ecce sum vivens*. Blasonava este homem, não menos q̃ de duas vidas; porque a cada incendio lhe correspondia hum alento. Notavel prodigio! Examinemos o emprego de tanta admiração.

Verf. 18.

Quizo Euangelista ver, quem era este homem, para o que diz, se inclinara a ver hũa voz: *Et conversus sum, ut viderem vocem*. Mayor pasmo. E pois a voz vê-se? Se Joaõ quer ver hum homem, como diz que se inclina a ver hũa voz? *Ut viderem vocem*. O certo he, que como esta voz foy emprego dos olhos, não teria voz de homem, mas sim hum homem, que fosse voz. E voz que seja homem, ou homem que seja voz, quem não dirá, q̃ he o Baptista, quando o mesmo Baptista affirmou, que o feu ser todo era Voz? *Ego vox*.

Verf. 12.

Vio pois o Euangelista esta voz homem, ou este homem Voz, & diz, que se lhe representava semelhante ao filho do homem: *Vidi similem filio hominis*. Este he Christo, diz o commum dos Expositores. O q̃ supposto, duvido assim: Que motivo inclinou ao Euangelista Aguia, para se persuadir, q̃ naquelle homem via o Baptista, porque inculcava ser todo Voz aquelle homem? *Conversus sum, ut viderem vocem*. E que razão o moveo para afirmar, que naquelle homem, em que via ao Baptista, se lhe representava o Baptista semelhante ao filho do homem? *Vidi similem filio hominis*. Mas oh discreta conjectura! Oh bem fundada sentença! Via Joaõ aquelle homem cercado de vivo fogo; porque dos pés até a cabeça, todo era hum incendio: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*: *Pedes ejus sicut in camino ignis*. Via pois, que

Verf. 13.

entre

entre tão vivo fogo aquelle homem estava muy vivo: *Sum vivus, & ecce sum vivens.* Oh! E este homem tanta vida tem no fogo, que do fogo faz vida? Pois não he curro, que o Bautista com hum poder como Divino; & semelhante a Divino me parece aqui o Bautista. Por isso, como o Bautista he Voz, logo me inclino a ver hũa Voz, quando se me representa tal homem: *Conversus sum, ut viderem vocem.* Por isso quando o Bautista se me representa em tal homem, logo me parece homem Divino, & como Divino, semelhante ao filho do homẽ: *Vidi similem filio hominis.* Examinen os agora os per- tos desta pintura, & veremos, que este homem, ainda q̃ vivo, vem pintado, para ser hum retrato do Bautista no nosso caso.

Verf. 15.

Quando o corpo deste homem exhalava vivo fogo, a sua voz soava com muyta agua: *Vox illius tanquã aquarum multarum:* & sobre as aguas soou aqui a Voz do Bautista, quando se vio acometido do fogo, assim porq̃ sobre as aguas foy rayo, como porque sobre as aguas deus trovãõ: *Vox Domini super aquas intonuit.* Tinha este homem o fogo nos olhos: *Oculi ejus tanquam flamma ignis;* & diante dos olhos teve o fogo o Bautista, assim porq̃ o ataque ficou defronte da sua Igreja, como porq̃ o frontispicio da sua Igreja recebeu muyto fogo do ataque. Tinha mais este homem fogo nos pés: *Pedes ejus sicut in camino ignis;* & nos pés não faltou aqui fogo ao Bautista, assim porque ao pé da sua Igreja se fez o fogo da brecha, como porque até aos seus pés veyo rastre- jando hũa bala. E ver se este homem entre tanto fogo: ver se digo, o Bautista entre tanto incendio; & ainda entre tanto incendio conservar duas vidas, hũa no corpo de seu Templo; porque se não arruinou a sua Igreja; outra no Templo do seu corpo, porque se não abrazou a sua Imagem: *Sum vivus, & ecce sum vivens,* isto he hum

Pela porta da Igreja do Bautista entrou hũa bala rastrejando até a Capella mór; mas sem offensa de pessoa alguma.

o Grande Baptista.

41

hum milagre tão superior, isto he hum prodigio tão estupendo, que só o poderà obrar hũa força Divina: & assim muyto tem de Divina a força do Baptista, quando obra tão grande prodigio: *Vidi similem, &c.* Demos mais hũa mão à pintura, & fãira com tanta alma o retrato que se não possa dizer: Vay muyto do vivo ao pintado.

Na boca tinha este homem hũa espada tão valerosamente esgrimida, que para não perder golpe a ambos os talhos, era penetrante por hũa, & outra parte: *De ore* Verf. 16.
ejus gladius utraque parte acutus exhibit. O certo he, que gozando este homem a luz do Sol no seu rosto: *Facies* Ibid.
ejus sicut Sol, não podia deyxar de ter hum rayo na espada de sua boca. Mas na boca a espada? Na boca o rayo? Assim mais seria estrago de quem o esgremia, que danno de quẽ se ameaçava. Não: & este era o prodigio, que estando este rayo na boca daquelle homem, tão longe estava delhe causar danno na propria vida, que antes ameaçava muytos golpes contra as alheas: *Ut in ipso* Cap. 19. v. 15.
percutiat gentes.

Se a espada da boca (em dictame do Doutor Angelico) symboliza o poder da voz: *Ostenditur ejus potestas,* D. Thom. hic.
quantum ad virtuosum verbum, esse foy o poder, q̃ nós vimos na Voz do Baptista. Na sua Voz cahe bem este rayo; porque todo o fogo do inimigo se dirigio à Voz do Baptista, ou a quem pelo Baptista levantava a voz; mas tão longe esteve este rayo de causar estrago na Voz do Baptista, que o recebia, que antes occasionou detracto no corpo do inimigo, que o arrojava. O rayo das granadas, que o inimigo queria, cahisse sobre quem pelo Baptista levantava a voz, esgrimido com a Voz do Baptista, foy a despojar vidas no mesmo inimigo. (1) I Com tanta propriedade se aproveitãraõ os nossos Soldados das granadas, que o inimigo lançava no Baluarte do Baptista, que arrojandolhas segunda vez contra o seu Campo, lã hãõ fazer o estrago.

D. Thom.

F

acutus

acutus exhibit: Ut in ipso percutiat gentes.

Divino Bautista, voz q̄ fazia vida de causar mortes com o fogo, como entre as mortes, que causava o fogo, não teria vida? *Sum vivus, & ecce sum vivens.* Homem, que entre tão vivo incendio se mostrava tão vivo, como por Divino não seria semelhante ao filho do homé? *Vidi similem filio hominis.* Mas se esta he a gloria de rebater o fogo sem offensa propria, qual será o credito de excitar esse mesmo fogo para estrago alheyo? Daquelle homem, que vio o Euangelista Aguia, sabemos que resistio ao fogo sem prejuizo da propria vida; mas não nos diz claramente, que fizera danno nas alheas; porém vós (oh prodigio!) não só rebatestes o fogo sem estrago; mas tambem causastes estrago com esse fogo. Rebatestes o fogo sem estrago; porque estando entre incendios, não vósso Templo, nem a vossa Imagem se reduziraõ a cinzas: com esse mesmo fogo causastes estrago; porq̄a próptidaõ dos nossos Soldados, excitada cõ o ardor do vosso patrocínio, se aproveitou do mesmo fogo do inimigo, para lhe fazer destroço no capo.

Com dous prodigios vos illustrou este fogo: hum vos deu o seu ardor, quando contra os inimigos o excitastes; outro vos mostrou a sua luz, quando na vossa Imagem rebatestes. Para o primeyro bastou a luz do fogo; para o segundo era necessario o fogo empenhar todo o seu ardor. Bastou para o primeyro a luz; porque como a luz per si só não consume, a luz do fogo, q̄ não abrazava, mostraria a singularidade do fugeyto, q̄ lhe resistia: foy necessario o ardor para o segundo; porque como o ardor he o que abraza, dava a conhecer por glorioso aquelle fugeyto, que sem se abraçar a si com o ardor, com o ardor abrazava a outrem. E comparado hum triunfo com outro triunfo; isto he, o triunfo da luz, q̄ era vencer o fogo sem danno, com o triunfo do ardor, que

que era causar danno com esse fogo, excede tanto hũa gloria a outra gloria, que se a luz de tal fogo era para manifestar a gloria de hũ homem prodigioso, o seu ardor servia de publicar a gloria de hum Deos soberano.

Com chãmas, diz David, ostentou Deos as suas glorias, quando elegeo o ardor do fogo para precursor de

sua vinda: *Ignis ante ipsum præcedet ... Viderunt omnes populi gloriam ejus.* Da segunda vinda de Christo como

Juiz o entende Hugo: pelo primeyro advento, quando se fez homem, o explica Euthymio. Valendome pois da

segunda exposiçãõ, digo, que este fogo precursor he o Baptista; porque o Baptista foy o Precursor de Deos:

Præibis enim ante faciem Domini. O que supposto, pergunto assim: E com q̃ mostrou este fogo precursor as

glorias de Deos? com o ardor, ou com a luz? Naõ cõ a luz, porque naõ foy luz para manifestar as glorias de

Deos: *Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine:* logo com o ardor. Sim; porque o ardor de suas

chammas publicou de Deos as glorias: *Inflammabit in circuitu inimicos: Viderunt omnes populi gloriam ejus.* A

qui a duvida. Se o mostrar em o fogo naõ he o officio de seu ardor, sim propriedade de sua luz, como no fogo

do Baptista o publicar as glorias de Deos se attribue naõ à sua luz, sim ao seu ardor? Mas por isso mesmo,

que era para manifestar as glorias de hum Deos, havia de servir o seu ardor, & naõ a sua luz.

A luz seria muyto boa para dar a conhecer as glorias de hum homem; porque como a luz naõ consome, mostraria que o Baptista era homem taõ prodigioso, q̃ sendo

o fugeyto do fogo, o fogo naõ consumia aqui ao seu fugeyto. Mas o ardor, como serve para abraz ar, naõ

abrazando aqui ao fugeyto, que o rebatia, sim ao inimigo, q̃ o cercava: *Inflammabit in circuitu inimicos,* era o

mais efficaz empenho de mostrar a hum Deos glorioso;

F ij porque

Pfal. 96. v. 3. & v. 6.

Hugo hic.
Euthym. apud Lo-
rin. hic.

Luc. 1. v. 76.

Joan. 1. v. 8.

Ubi supra.

porque nunca mais glorioso Deos, que quando a empereiros do seu poder, não só se rebate o dano do fogo, mas com o mesmo fogo se causa danno. Haja pois hũ fogo, que com a sua luz mostre, q̃ o Bautista he homem prodigioso, & taõ prodigioso como aquelle homem, q̃ sendo o alvo do fogo, o fogo o não prostrava cõ seus tiros: *Vidi similem filio hominis*; mas já que esse fogo rebatido tem ardor para consumir ao mesmo inimigo, q̃ o cercar, para mostrar a mayor gloria deste poder, não uze da luz, uze sim do ardor; porque o poder, q̃ houve na luz em rebater o fogo sem danno, bem podia ser gloria de hum homem; mas a força, q̃ houve no ardor em causar danno com este fogo, só de hũ Deos ha de ser gloria: & para se mostrar a gloria de hum Deos, só pode servir o ardor de tal fogo: *Inflammabit in circuitu inimicos: Viderunt omnes populi gloriam ejus.*

Oh gloria singular a do Bautista em conservar para si hũa luz de tal applaudo! Oh applauso grande o do Bautista em fomentar para Deos hum ardor de tal gloria! Isto, se he imitar os prodigios daquelle homem por vencer a opposição do fogo: isto, se he participar as glorias de hum Deos por vencer com o fogo a opposição, em hũa cousa, & outra he ser hum perfeyto retrato de Christo sacramentado.

Acclamações de Divino deraõ vinte & quatro Cortesãos àquelle Cordeyro, que parecendo despojo da morte, conseguiu por triunfos os vivos: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere .. Divinitatem.* Não reparo em que estes Cortesãos se mostrem pouco Theologos, quando estão muyto devotos, acclamando Divino a quem reconhecião mortal; porque como o Cordeyro em sentir de Lyra, & Aureolo, he figura de Christo sacramentado, o mesmo Christo, que he impassivel em quanto Deos, he mortal em quanto homem. Nem menos

duvido

Apoc. 5. v. 12.

Apoc. 5. v. 12. in A.
poc. 5. v. 12. 9.
16. 14.

duvido no motivo destes applausos; porq̄ da superficie do Texto consta, resultaraõ ao Cordeyro da vitoria, q̄ na opposição do Leão alcançou, tomando posse de hum livro, que da mão de Deos recebeu: *Venit, & accepit de* Verf. 7.
dextra sedentis in throno librum. Mais fundo penetra o meu reparo. E assim pergunto: Para o Cordeyro ser applaudido por homem prodigioso, & venerado por Deos soberano, que mais importava receber o livro da mão direyta de Deos, que da mão esquerda? Muyto. Vamos por partes, & diremos tudo.

A mão esquerda de Deos he deposito das riquezas, he thesouro das glorias: *In sinistra ejus* (diz Salamão) Proverb. 31. 16.
divitiæ, & gloriae: a mão direyta he esfera do fogo, he cetro dos rayos: *In dextra ejus* (escreve Moysés) Deuter. 33. v. 2.
ignea lex. Recebendo o Cordeyro este livro da mão direyta,

recolhia a si muyto fogo, porq̄ toda era de fogo a mão direyta. Cercado de tanto incendio parecia o Cordeyro, que rendia a vida: *Tamquam occisum,* & tanto assim, Ubi sup. v. 5.
q̄ houve quem já pelo Leão acclamava a vitoria: *Vicit* Ignæ lex, quæ est iste liber. Rupert lib. 4. in Apoc. v. 18
leo. Mas succedeo tanto pelo contrario, q̄ recebendo o Cordeyro aquelle livro, ou aquelle fogo, q̄ em opinião de Ruperto, tudo era o mesmo, não só lhe não causou danno o fogo, mas com o fogo causou elle danno; porq̄ acolhendo o livro às mãos, assim o Leão, como os de seu sequito, cahirão rendidos a seus pés: *Cum aperuisset librum, quatuor animalia, & viginti quatuor Seniores ceciderunt coram Agno.* Mysteroso triunfo! Prodigiosa batalha! Agora a concluir.

Eu, diz o Cordeyro, se quero, que me acclamem por hum homem prodigioso, se intento, q̄ me adorem por hum Deos soberano, não hey de receber este livro, não da mão esquerda de Deos, aonde tudo são glorias: *In sinistra divitiæ, & gloriae,* sim da mão direyta, aonde tudo são rayos: *In dextra ignea lex;* porque vendo os homẽs,

que estes rayos me não offendem, dirão, que sou homẽ prodigioso, pois resisto ao fogo mais activo: vendo os homens, que eu offendo com estes rayos, conhecerão, q̃ sou Deos soberano, pois com o mesmo fogo venço a opposição mais valente. Venha pois o livro da mão dos rayos, que com os rayos me virão os trovões da Fama por homem prodigioso; & as luzes da Divindade por Deos soberano: *Acceptit de dextra librum: In dextra ignea lex: cum aperuisset librum, animalia ceciderunt: Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere Divinitatem.*

Oh! E quanto diz, & condiz aqui hum triunfo cõ outro triunfo! Oh! E quanto se affemelha aqui a vitoria do Bautista cõ a vitoria do Sacramẽto! Aqui na opposição do Leão, recebo o Bautista muytos rayos, mas não o offenderaõ os incendios: aqui não só não offendo ao Bautista o fogo, mas com o fogo offendo o Bautista, com o fogo fez o Bautista prostrar ao Leão: *Animalia ceciderunt.* Aqui finalmente houve, quem vêdo ao

Bautista entre tanto fogo, deu o victor ao Leão: *Vicit leo;* mas vindo a aproveitar-se do despojo, o que encontrou, foraõ os mesmos leões prostrados com aquelle rayo, que se o Bautista em si o recebo, contra elles o disparou: *Cum aperuisset, animalia ceciderunt.* E se là, o Divino Bautista, se là o Cordeyro se vio acclamado por Deos soberano, quando se mostrou com tanto imperio sobre o fogo; agora que vos reconhecemos com tanto poder sobre os incendios, se os incendios do nosso affecto excitado não levantaõ fumos à razaõ, para que cegos veneremos por Divina a vossa santidade, os rayos do mesmo fogo rebatido daõ luzes ao discurso, para que advertidos acclamemos a vossa Voz por Divina: *Vox Domini, &c.*

Acabey, Divino Bautista, inclyto Protector, acabey. Mas que disse? Toquey levemente os prodigios da quella

Passada a noyte, em que se investio a brecha, vendo os de Badajoz, que cessava assim a nossa artelbaria, como a do inimigo (o que nascia das tregoas, q̃ o Marquez de Bay tinha pedido ao Excellentissimo Conde da Ribeyra, para se sepultarem os seus mortos) persuadindo-se, que a Praça se tinha rendido, vierão a aproveitar-se do despojo. Mas conhecido o engano, levarão por despojo os seus feridos.

quella Voz, que ao compaſſo da voſſa mão poderosa fez a melhor conſonancia ſobre eſtas aguas. Agora diſſe bê; porque ainda os toquey mal, que tocar bem em cõſonância de voz tão ſubida, ſó ſe permite aos Anjos, ainda quando mais empenhados. Prodigios da graça, a quem haõ de tocar, ſenaõ às vozes da gloria?

Sey eu, que para a muſica Angelica celebrar aquellas maravilhas, que ſobre outras aguas, 1 ſymbolo deſtas, obrou a voſſa Voz nos longes de figurada, ſe a percebeo com citharas 2 nas attenções de diſcreta; porque como a cithara ſoa a hum leve toque de aparada penna, deraõ a entender, que glorias tão ſupremas, ainda pela penna mais fina ſó levemente podiaõ ſer tocadas. E aonde a penna Angelica dà leve toque, que penna humana darà cabal raſgo? Mas o meſmo exceſſo, que me depri-me para o ſilencio, me alenta para a reſpiração; porque como os Anjos cantàraõ os prodigios da voſſa Voz, no coro dos elementos, em tal muſica bem pôde a Terra entrar de companhia com o Ceo. Nem ſerà improporção introduzirſe a minha voz na concertada harmonia, que ſoube formar a voſſa; pois ainda a mais affinada muſica admite vozes bayxas, que a ſerem todas graves, ou agudas todas, ſeria ruidolo eſtrondo de cõfuſões, & não harmonica proporção de deſigualdades. Deſtreza pois ſeria introduzir a minha voz ainda que bayxa, para que com mais viveza ſoaſſe a voſſa como aguda.

Ainda aſſim não preſumo tão alto, que a offereça para obſequio de voſſa grandeza; contentome com que a aceyteis para teſtemunho de noſſo agradecimento. Cõdenemſe muyto embora os erros da ignorancia, com tanto que ſe abſolvaõ as cenſuras da ingratição. E ainda que pareça offenſa confeſſar ſó parte do que alcãçamos, mayor groſſeria ſerà callar tudo o que devemos. Deve-

mos à vossa Voz o rayo, com que na agua vecemos. Devemos à vossa Voz o valor, com que na Terra triunfamos. Devemos à vossa Voz o poder, com que ao Fogo resistimos. Sirva esta confissão de agradecimento: & sirva a vossa propria grandeza de nova obrigação à vossa generosidade.

Conheça o mundo, que se húa vez nos patrocinastes com o trovão da Voz, para nos defender sempre, sempre estais com o rayo na mão. Desempenhay pois em este Campo as obrigações de Protector, em q̄ vos põem a vossa generosidade, & vos prende o nosso affc̄o. Por gloria do vosso nome não haveis de permittir, que os Leões inquietem outra vez os territorios do vosso Câpo, se intentarem nelle fazer preza, para que nelle se não acclame João.

Tenha muyto embora o Leão por venéra de seu peyto aquella Regia estrella, que (como dizem os Mathematicos) entre Jupiter, & Marte lhe prognostica felicidades nas emprezas, & vitorias nas batalhas; 1 que para triunfar de seus imperos, tendes vòs por habito de Christo hum Cordeyro, que com sete estrellas armado tem muyto da sua mão melhores estrellas; 2 porque domina com mais soberano Jupiter, & obra com mais valeroso Marte. Domina com mais soberano Jupiter, porque com o trovão de húa Voz dispára rayos triunfando: obra com mais valeroso Marte; porque com a espada de hum Pedro despoja vidas, vencendo. Dominay vòs, soberano Jupiter, com os rayos, que vòs offerce este Marte na sua espada: vença este Marte valeroso com o escudo, q̄ lhe offerceis como Jupiter no vosso nome. Funde se o valor desta Praça em a estavel pedra de sua constancia: exalte-se a gloria de todo o Reyno em a firme colúna de vosso patrocinio, para q̄ defendido com o escudo da graça acclame os vivas da gloria. *Ad quã, & c.*

LAUS DEO.

Lucida stella in
corde Leonis posita,
quam vocant
Reginam, ut Jupiter,
& Mars operantur.
Ganivet. in
Amic. medic. different. 5. c. 5.

Habebat in dextra
sua stellas septem.
Apoc. 1. v. 16.